

O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8364 | Salvador, segunda-feira, 04.04.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO



ARQUIVO

Brasileiros estão desesperados, atrás de emprego

Arrocho no povo

A necropolítica ultraliberal do governo Bolsonaro empurra a população para o abismo. Sem política de geração de emprego e de assistência social,

muitos brasileiros penam. Mais de 12 milhões de pessoas estão desempregados e 38 milhões na informalidade. Muita gente sobrevivendo no maior aperto. Página 4

PAULO JACOB - AG.O GLOBO - ARQUIVO



No meio da pandemia e da escalada inflacionária, mais de 12 milhões de brasileiros não têm emprego. Viver no Brasil está cada dia mais complicado

Política ambiental no Brasil está em acelerado declínio

Página 2

Bancários do BB querem melhorias no TRI. É justo

Página 3



Avança a destruição do meio ambiente

Projetos querem destruir as riquezas naturais do Brasil

RENATA ANDRADE
imprensa@bancariosbahia.org.br

O PACOTE de destruição do meio ambiente no Brasil ganhou força com Bolsonaro. O governo passa a "boaiada" com a tramitação de medidas devastadoras. O ataque para destruir as riquezas naturais é pesado.

Um exemplo é o PL 6.299/2002, aprovado pela Câmara Federal, em fevereiro, e que agora tramita no Senado como PL 526/1999. A matéria passa para o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento o controle pleno do uso de agrotóxicos.

Neste caso, o Ministério da Saúde e a Anvisa ainda continuariam emitindo pareceres técnicos e o MAPA poderia fiscalizar e aplicar penalidades aos infratores por uso irregular de produtos tóxicos.

Os projetos que estão no Congresso dão amparo legal às queimadas, terrenos de tom avermelhado e sem vegetação, plantações transgênicas, aviões

que pulverizam veneno e leitos de rios secos. É a agenda ultraliberal a favor da manutenção dos interesses econômicos do grande capital, sem se importar com a perda de empregos gerada pela crise ambiental e fim das belezas naturais do país.

que pulverizam veneno e leitos de rios secos. É a agenda ultraliberal a favor da manutenção dos interesses econômicos do grande capital, sem se importar com a perda de empregos gerada pela crise ambiental e fim das belezas naturais do país.



Truculência com professores em Feira de Santana

COM extrema violência, cerca de 30 professores de Feira de Santana que estão em greve foram expulsos da Prefeitura da cidade, na noite de quinta-feira por guardas municipais. A categoria ocupou o local depois de deflagrar paralisação por tempo indeterminado

na rede municipal de ensino.

Entre as reivindicações, reajuste salarial, pagamento integral do salário, licença prêmio, melhores condições de trabalho, contratação de professores e merenda escolar.

Em manifestação, os profes-

res saíram da frente da Câmara de Vereadores em direção à Prefeitura de Feira de Santana. A intenção era negociar as pautas com o prefeito Colbert Martins, mas não foram atendidos pelo gestor.

Antes da expulsão, a energia do local foi cortada, professores e vereadores espancados e atingidos por *spray* de pimenta.

A nota da Prefeitura de Feira de Santana apoiou a ação e afirmou que "a Guarda Municipal agiu com a energia necessária para exclusivamente defender o patrimônio público, até porque o prédio da Prefeitura Municipal é tombado como patrimônio histórico e cultural".



ARQUIVO

Professores agredidos por guardas municipais em Feira de Santana. Repressão brutal



Asa quebrada

Joelson Meira *

Agente da CIA, em qualquer lugar do mundo, não costuma respeitar ninguém.

Quando o agente é uma ave de pequena dimensão e vôo limitado, dele nada se espera.

A surpresa da cúpula do Podemos se espalhará rápido, na indignação da sua bancada.

Em São Paulo, o bolsonarismo que o germinou considera marreco um traidor. O Podemos de Renata Abreu, que o acolheu, agora vai invocar Othello e tratá-lo como desdêmona.

A "Conja", que se imaginava eleita federal, vai ter que recuar. Só caberá uma candidatura, nos recursos imorais auferidos da Lava Jato.

E a concorrência, neste mundo de *fakes* e fantasias chamada terceira via, não dará vida boa a um estranho no ninho paulistano.

Eis que, desta forma, a história vai, de maneira impiedosa, demonstrando ao povo brasileiro quem é mesmo este sujeito asqueroso.

Vai, Marreco!

Maringá lhe espera de asa quebrada!

* Joelson Meira, advogado e poeta, foi um dos fundadores do movimento Poetas na Praça, em 1979, Salvador-Bahia. Texto com, no máximo, 1.900 caracteres



Caixa 100% pública ajuda a reduzir desigualdades sociais

NOS últimos seis anos, os ataques dos governos Temer e Bolsonaro foram mais focados nas estatais e nos bancos públicos, alvos preferidos. Com a agenda ultraliberal, as ameaças às empresas ganharam mais força e a privatização da Caixa tem destaque. O desmonte da instituição financeira está em curso, mas o movimento sindical faz de tudo para impedir o fatiamento.

O banco é uma empresa sólida e está presente no dia a dia de milhões de brasileiros. É responsável por financiar o sonho da casa própria de milhões de fa-

mílias. Também está na educação e fomenta o desenvolvimento econômico e social do Brasil, gerando emprego e renda. Opera programas sociais e trabalhistas, como o FGTS (Fundo de Garantia por Tempo de Serviço) e o seguro desemprego.

Na pandemia, assim como em outras crises enfrentadas no país, a Caixa foi fundamental para amenizar as desigualdades. Realizou o pagamento do auxílio emergencial a 68,3 milhões de pessoas, o que corresponde ao repasse de R\$ 354,7 bilhões em 2020 e 2021.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Mobilização para barrar a sanha do governo federal em privatizar a Caixa

Reajustes salariais abaixo da inflação

OS BRASILEIROS estão perdendo o poder de compra diante da alta da inflação. Para piorar, menos da metade das negociações trabalhistas resultaram em ganho real - quando o reajuste fica acima da inflação do ano anterior.

As informações da Fipe (Fundação Instituto de Pesquisas Econômicas) utilizam como base os reajustes dos salários em fevereiro. A pesquisa aponta que 55,7% das negociações terminaram com reajustes abaixo da inflação, representando perda real para os trabalhadores.

Apenas 15,1% equiparam ao INPC (Índice Nacional de Preços ao Consumidor) e 29,9% superaram a inflação.

Contra privatização da Petrobras e Eletrobras

DIFERENTEMENTE do governo Bolsonaro, os brasileiros estão cientes de que as privatizações não beneficiam o país. Pesquisa do PoderData mostra que 54% das pessoas são contrárias à venda da Petrobras. Já da Eletrobras, o percentual chega a 56%.

Os dados ainda indicam que 30% afirmam que a Petrobras deve ser vendida. Enquanto no caso da Eletrobras, 29% são favoráveis e outros 15% não souberam responder.

Além disso, 43% dos brasileiros consideram que nenhuma estatal deve ser privatizada. Outros 25% dizem que é preciso vender apenas uma parte das estatais e 20% acham que todas devem ser vendidas.

Funcionários querem retorno sobre o TRI

Projeto piloto gerou dúvidas a respeito do trabalho híbrido

RENATA LORENZO
imprensa@bancariosbahia.org.br

DURANTE reunião com a direção do Banco do Brasil sobre o modelo do TRI (Trabalho Remoto Institucional), os representantes dos trabalhadores questionaram, na quinta-feira, o motivo de os gerentes de departamentos, como CRBBs (Centrais de Relacionamentos do BB), SAC (Serviço de Atendimento ao Consumidor) e escritórios digitais, não estarem elegíveis ao processo de implementação do teletrabalho.

O TRI é uma opção de formato de trabalho híbrido, garantido em Acordo Coletivo

assinado pelo BB e o movimento sindical. Mas, o governo federal publicou a Medida Provisória 1.108/22, que estabelece regras mais flexíveis para o teletrabalho. Com isso, abre espaço para que os funcionários na modalidade sejam pagos apenas por tarefa/produção realizada e não por toda a jornada de trabalho.

A Comissão de funcionários cobrou do banco a inclusão dos trabalhadores dos escritórios digitais como público alvo do TRI. Ainda questionou o limite estabelecido de dois dias semanais ou oito dias mensais de trabalho remoto.

Isso porque, na prática, inviabiliza o acionamento da cláusula do acordo de teletrabalho, que prevê o pagamento de ajuda de custo quando o funcionário trabalhar remotamente mais de 50% da jornada.



Brasileiros querem uma Petrobras mais ativa no desenvolvimento nacional

As estatais são fundamentais para o país, principalmente por possuírem o potencial para apoiar a recuperação e o desenvolvimento econômico,

social e ambiental em momentos de crise. Só que Bolsonaro ignora completamente e insiste em entregar o patrimônio nacional ao grande capital.

Desemprego e informalidade batem recordes

Falta de políticas de geração de emprego empobrece o povo

REDAÇÃO
imprensa@bancariosbahia.org.br

O BRASIL alcança recorde de desemprego e informalidade com a necropolítica ultraliberal do governo Bolsonaro. Cerca de 12 milhões de pessoas estão fora do mercado de trabalho e 38 milhões fazem bico para sobreviver.

Os dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) são referentes ao trimestre entre dezembro e fevereiro. O emprego sem carteira assinada disparou

em um ano, crescimento de 18,5%. O trabalho precário faz o rendimento dos brasileiros despencar. A queda foi de 8,8% em 12 meses. A menor dos últimos 10 anos.

O IBGE mostra que o índice de desemprego é o dobro do registrado na mínima histórica - de 6,5% em 2014. O cenário é tão precário que o número de trabalhadores com carteira assinada (34,6 milhões) é menor do que o de informais - 38,3 milhões. Diferença de 3,7 milhões. Tem mais, a população subutilizada é de 27,3 milhões.

O rendimento médio do trabalhador no trimestre foi de R\$ 2.511,00, o menor já registrado.



RAIMUNDO BONFIM - CMP - ARQUIVO

Mobilização popular garante proibição de despejos na pandemia



SAQUE

Rogaciano Medeiros

MEXIDA Como Moro também é de extrema direita, ao desistir da candidatura a presidente a maioria do eleitorado dele migra para Bolsonaro. Como deve acontecer com Dória, que se mantém candidato, porém agora mais fragilizado. Isso ocorrerá em um 2º turno. As novas pesquisas darão melhor visibilidade do quadro. Mas, sem dúvida, mexe na correlação de forças.

FORMIGUEIRO Os últimos movimentos de Bolsonaro, com a retomada do discurso golpista, as desafortunadas comemorações nos quartéis do golpe de 1964 e a radicalização do clima político-eleitoral acendem a luz vermelha na resistência democrática. Lula está corretíssimo ao buscar ampliar as alianças com frações da burguesia. O neofascismo vai tentar tumultuar as eleições.

CHURRASQUINHO O discurso de quinta-feira, em Salvador, deixa claro a grande diferença de Lula para Bolsonaro. Enquanto o presidente neofascista só fala em arma, golpe, agressões às instituições e desprezo aos pobres, Lula toca na essência da vontade popular. “Se preparem, nós vamos voltar a comer o churrasquinho de sábado e domingo”. Foi ovacionado, aplaudido de pé.

SERVILISMO A subserviência das elites nativas ao grande capital internacional atinge o nível da alta traição. Em vez de criticar Bolsonaro pela humilhação que lhe impôs, o general Joaquim Silva e Luna deixa a presidência da Petrobras atacando Lula, chamando-o de “aventureiro” por defender o povo brasileiro e condenar a dolarização dos preços dos combustíveis. Entreguismo raiz.

UNANIMIDADE O mau-caratismo do ex-juiz Sérgio Moro, considerado incompetente e parcial pelo STF, é unanimidade nacional, de Norte a Sul. Exceção apenas para meia dúzia de puxa-sacos que se locupletaram com a Lava Jato. A saída dele do Podemos e a desistência à candidatura presidencial, sem comunicar ao partido, gerou críticas da extrema direita à esquerda, de Bolsonaro a Jean Wyllys.

Despejo Zero é prorrogado

VITÓRIA dos movimentos populares urbanos, rurais, ativistas e parlamentares. Pela segunda vez, os efeitos da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental 828 foram prorrogados. Desta vez, o STF (Supremo Tribunal Federal) prorrogou o prazo, proibindo despejos durante a pandemia da Covid até 30 de junho de 2022.

As conquistas da *Campanha Despejo Zero* garantiram que cerca de 23 mil famílias

permaneçam nas casas durante a crise sanitária. O ministro Luís Roberto Barroso reforçou no despacho que a pandemia da Covid ainda não acabou e as populações vulneráveis se encontram em situação de risco.

Mas, segundo Barroso, salvo o agravamento da pandemia, esta foi a última prorrogação e também apontou que os despejos estão ligados à falta de políticas públicas para a habitação e não mais a razões sanitárias.